


POLÍTICAS EDITORIAIS DE COMPARTILHAMENTO DE DADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS NA COLEÇÃO SCIELO

Data sharing policies in Brazilian Applied Social Sciences journals indexed in SciELO

Carolina Guimarães de Souza Dias
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
diascarolinags@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0478-8777> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

RESUMO

Objetivo: Dado o papel central dos periódicos na disseminação das práticas de ciência aberta, o presente estudo tem por objetivo investigar a presença e as características das políticas editoriais de compartilhamento de dados em periódicos científicos brasileiros de ciências sociais da coleção SciELO.

Método: Este é um estudo quantitativo de corte transversal descritivo das políticas editoriais de compartilhamento de dados de amostra com os 47 periódicos brasileiros de Ciências Sociais Aplicadas da coleção SciELO em 2022. Faz-se a análise de conteúdo temática das políticas editoriais extraídas da página eletrônica de cada publicação observando-se 18 variáveis, sendo 11 referentes às características dos periódicos e sete relacionadas às características das políticas.

Resultado: Cerca de 34% dos títulos possuem alguma política de compartilhamento de dados, dos quais 62,5% são políticas facultativas e 68,7% indicam repositório para depósito dos dados, sobretudo o SciELO Data. No geral, as políticas são incompletas ou silentes com relação aos tipos de dados e formatos aceitos para compartilhamento.

Conclusões: Os resultados corroboram a literatura empírica internacional, que apontam a menor frequência de políticas de compartilhamento de dados e a prevalência de políticas facultativas nos periódicos das ciências sociais. Novos estudos são necessários para investigar melhor as correlações entre atributos dos periódicos nacionais e características das políticas existentes e acompanhar a disseminação e o amadurecimento das políticas editoriais dessas publicações.

PALAVRAS-CHAVE: Periódicos. Políticas editoriais. Ciência aberta. Compartilhamento de dados. Ciências sociais.

ABSTRACT

Purpose of study: Considering the growing importance of open science and the role of journals in disseminating its practices, this study aims to investigate and characterize the data-sharing editorial policies of Brazilian social science scholarly journals listed in the SciELO collection.

Methods: This quantitative research performs a descriptive cross-sectional study of the data-sharing editorial policies of a sample of 47 Brazilian journals from Applied Social Sciences included in the SciELO collection in 2022. The method consists of the thematic content analysis of the editorial policies of the publications extracted from the electronic page of each publication in the sample. Eighteen variables are analyzed, 11 referring to the characteristics of the journals and seven related to the features of the policies.

Results: The results show that 34% of the titles in the sample have some data sharing policy and, among these, 62.5% have optional policies; 68.7% indicate a repository for data deposit, especially SciELO Data and Zenodo. Where existent, the observed policies are often incomplete or silent regarding the types of data and formats accepted for sharing.

Conclusions: The results align with those of the international empirical literature, which point to the lower frequency of data-sharing policies and the prevalence of optional policies in social science journals. New studies are needed to investigate better the correlations between attributes of Brazilian journals and characteristics of existing policies and to monitor the dissemination and maturation of editorial policies for these publications.

KEYWORDS: Scholarly journals. Editorial policies. Open science. Data sharing. Social sciences.

1 INTRODUÇÃO

O debate em torno da ciência aberta (CA) vem ganhando tração nas diferentes comunidades e países. A ciência aberta compreende vários movimentos e práticas para tornar o conhecimento científico mais acessível e reutilizável, aumentar o compartilhamento de insumos, infraestruturas e produtos das pesquisas, aumentar a transparência na condução e na avaliação de pesquisas e melhorar a comunicação da ciência com a sociedade e outros sistemas de conhecimento (Albagli, 2019; Albagli; Clinio; Raychtock, 2014; Unesco, 2021). Segundo a Open Knowledge Foundation (Bezjak *et al.*, 2018), a ciência se torna “aberta” quando seus conteúdos, materiais e dados são tornados livremente acessíveis segundo termos e condições que permitam sua reutilização, redistribuição e reprodução por qualquer pessoa a qualquer tempo.

Na taxonomia proposta por Pontika *et al.* (2015), os dados abertos figuram como um dos quatro pilares da ciência aberta, junto com o acesso aberto, os códigos abertos e a reprodutibilidade das pesquisas. De fato, o compartilhamento de dados é uma das principais temáticas desse campo de estudos, segundo as revisões de Lee e Chung (2022) e Vicente-Saez e Martinez-Fuentes (2018), além de figurar como a mais pervasiva das práticas associadas à ciência aberta, segundo a análise feita por Shmagun *et al.* (2020).

Do ponto de vista prático, abrir dados e materiais de pesquisa cria condições para a análise, a verificação e o reuso desses insumos, contribuindo para aumentar a reprodutibilidade e a replicabilidade dos estudos (Bezjak *et al.*, 2018). Ao mesmo tempo, dá aos pares e às gerações futuras de pesquisadores a oportunidade de compreender melhor a pesquisa realizada e, dessa forma, expandi-la e tomá-la como base para novas empreitadas, cumprindo, assim, a função social de estabelecer formas de colaboração mais ampla e tornar a comunidade científica mais transparente, justa e inclusiva (Miguel, 2021).

Para isso, é preciso que os dados de pesquisa sejam preparados, descritos, licenciados e disponibilizados de maneira adequada (Wilkinson *et al.*, 2016) e que haja capacidades e infraestruturas constituídas para apoiar essas práticas (Digital Science *et al.*, 2022). Ressalta-se, então, que o compartilhamento de dados de pesquisa não é uma panaceia, sendo crucial que haja políticas orientando essa prática.

Estudos apontam que o compartilhamento de dados de pesquisa vem aumentando de maneira geral (Digital Science *et al.*, 2022; Stuart *et al.*, 2018), mas com diferenças disciplinares significativas (Resnik *et al.*, 2019; Tedersoo *et al.*, 2021). As principais motivações dos pesquisadores para compartilhar dados incluem o aumento de citações, do

impacto e da visibilidade das pesquisas e o cumprimento de exigências dos periódicos e financiadores (Digital Science *et al.*, 2022). Já as principais dificuldades remetem à falta de conhecimentos e habilidades, tempo e recursos para organizar e depositar os dados (Stuart *et al.*, 2018). Esse cenário mostra que os periódicos têm papel muito relevante para motivar e orientar o compartilhamento de dados de pesquisa (Ikeuchi, 2018; Hrynaszkiewicz *et al.*, 2017; Miguel, 2021; Naughton; Kernohan, 2016; Piwowar; Chapman, 2008). E isso é válido para todas as áreas do conhecimento, inclusive as Ciências Sociais.

Apesar de suas origens nas chamadas “ciências duras”, as práticas de compartilhamento de dados também avançam nas Ciências Sociais, ainda que mais lentamente (Christensen *et al.*, 2020; Dunleavy, 2022; Swanson *et al.*, 2020). Há, no entanto, desafios e resistências, ligados, por exemplo, à dinâmica da pesquisa qualitativa e às características dos dados qualitativos, aos padrões de comunicação dessas áreas, à carência de recursos (Beigel, 2023; Berkowitz; Delacour, 2022; Laakso, 2022). Apesar dos benefícios, as políticas de compartilhamento de dados não podem ser uma solução de tamanho único e devem refletir os padrões da pesquisa social (Prosser *et al.*, 2022).

Nesse cenário, são questões relevantes para investigação a existência e as características de políticas editoriais de compartilhamento de dados em periódicos de Ciências Sociais, como endereçam as especificidades dessas áreas e seus impactos na pesquisa social. No entanto, é escassa a literatura empírica sobre as publicações brasileiras dessas áreas. Essa limitação contrasta com a importância crescente do tema no debate sobre as tendências da política científica no Brasil, mas mostra que é um campo de pesquisa em expansão (Babini; Rovelli, 2020).

Visando contribuir para suprir essa lacuna, o presente estudo visa investigar a adoção de políticas de compartilhamento de dados de pesquisa por periódicos brasileiros de ciências sociais. O estudo se propõe a identificar e caracterizar as políticas editoriais de compartilhamento de dados das publicações brasileiras de Ciências Sociais Aplicadas indexadas na coleção SciELO em 2022. Com isso, espera contribuir para aumentar a base de conhecimentos sobre a expansão das práticas da ciência aberta no sistema de comunicação científica brasileiro e subsidiar a reflexão e o debate sobre como as políticas de compartilhamentos de dados podem atender às comunidades das Ciências Sociais.

Além desta introdução, o artigo contém outras quatro seções. A segunda apresenta a revisão da literatura; a terceira descreve a metodologia do estudo; a quarta apresenta e

discute os resultados à luz da literatura; e a quinta conclui o artigo apresentando as limitações do estudo e questões para futuras pesquisas.

2 A CIÊNCIA ABERTA E OS DADOS DE PESQUISA ABERTOS

O debate sobre a ciência aberta se adensou na última década e diversos trabalhos buscaram mapear os conhecimentos sobre o tema e propor definições que dessem conta da diversidade de práticas e conceitos relacionados.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), para além do acesso aberto, a ciência aberta envolve diversos aspectos do processo de pesquisa, a interoperabilidade de infraestruturas e o compartilhamento de métodos, materiais e tecnologias (OECD, 2015a). Para a Open Knowledge Foundation (OKF, 2023), trata-se da ciência praticada de tal forma que seus insumos, materiais, processos e produtos se tornem disponíveis, acessíveis e reutilizáveis de forma gratuita por qualquer pessoa a qualquer tempo. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 2021) identifica como pilares da ciência aberta o conhecimento científico aberto, a infraestrutura científica aberta (física e virtual) e o envolvimento de diversos atores sociais e o diálogo com outros sistemas de conhecimento. Já Albagli (2019) a definiu como um “movimento de movimentos”, envolvendo formas e práticas de produção colaborativa, compartilhamento de conhecimentos e apropriação social baseadas em tecnologias de informação e comunicação.

Dentro do escopo de temas e práticas comumente associados à ciência aberta, destaca-se o compartilhamento de dados de pesquisa, como mostram Lee e Chung (2022) e Shmagun *et al.* (2020) e diversos documentos de política publicados sobre o tema (Babini; Rovelli, 2020; OECD, 2015a; Persic *et al.*, 2021; The Royal Society, 2012).

O dado de pesquisa é, segundo Sales e Sayão, “todo e qualquer tipo de registro coletado, observado, gerado ou usado pela pesquisa científica, tratado e aceito como necessário para validar os resultados da pesquisa pela comunidade científica” (2019, p. 36). A OCDE (2015a) trata os dados de pesquisa como registros factuais gerados em vários formatos para uso como fontes na pesquisa científica e, por isso, os considera um recurso de infraestrutura, um bem de capital, um insumo de natureza geral (OECD, 2015b). Para a Unesco (2021), incluem-se aí registros numéricos e textuais, imagens, sons e arquivos multimídia, protocolos e questionários, códigos de análise e fluxos de trabalho.

Existe uma diversidade de dados de pesquisa. A taxonomia de Sales e Sayão (2019) os classifica quanto a natureza, origem, abordagem, nível de processamento, estágio de geração, nível de sensibilidade do seu conteúdo, materialidade, perenidade e abertura. Sayão e Sales (2021a) apontam que o entendimento do que seja um dado de pesquisa varia conforme a disciplina, dependendo do propósito dos dados, dos métodos de coleta, processamento e análise, dos formatos adotados, etc.

Para serem compartilhados, os dados devem ser abertos seguindo determinadas características e condições. Segundo a OCDE (2015a), o dado aberto é aquele que pode ser acessado e reusado por qualquer pessoa a qualquer tempo, sem restrições técnicas ou legais. Para Bezjak *et al.* (2018), os dados abertos são aqueles tornados acessíveis em formato conveniente e modificável e sob termos legais que permitam sua reutilização e redistribuição por quaisquer pessoas e para qualquer fim, de maneira interoperável. Os princípios FAIR (*Findable, Accessible, Interoperable, and Reusable*) formam um arcabouço conceitual para garantir a acessibilidade, a legibilidade, a interoperabilidade e o reuso dos dados de pesquisa compartilhados (Wilkinson *et al.*, 2016). Como apontam Sayão e Sales (2021b), esses princípios FAIR fornecem diretrizes que permitem converter o dado de pesquisa em um *data object* (uma combinação de dados, metadados e um identificador persistente) e delinear toda uma cadeia de serviços e infraestruturas de apoio ao compartilhamento de dados – incluindo-se aí os periódicos e suas políticas editoriais.

2.1 Políticas editoriais de compartilhamento de dados

Estudos apontam que as políticas editoriais dos periódicos são cruciais na promoção da abertura de dados de pesquisa (Ikeuchi, 2018; Miguel, 2021; Naughton; Kernohan, 2016; Piwowar; Chapman, 2008). As políticas editoriais referem-se ao conjunto de recomendações e requisitos relativos à formatação, submissão, revisão por pares e publicação de artigos, expressas textualmente em instruções aos autores e pareceristas divulgadas na página eletrônica da revista e/ou sua editora (Rodes; Alves; Sales, 2022). Políticas editoriais de compartilhamento de dados definem como, onde e em que condições devem ser compartilhados os dados de pesquisa empregados nos artigos submetidos e aprovados para publicação (Hrynaszkiewicz, 2019; Hrynaszkiewicz *et al.*, 2020). Como as demais políticas editoriais, elas podem ser específicas do periódico ou formuladas pela editora para toda sua coleção (Hrynaszkiewicz *et al.*, 2017) e variam bastante conforme a área do conhecimento (Klebel *et al.*, 2020; Malički *et al.*, 2019; Naughton; Kernohan, 2016).

Registram-se algumas propostas de diretrizes para o desenho e a avaliação de políticas editoriais de compartilhamento de dados, como as de Hrynaszkiwicz *et al.* (2020), Moles (2015), Sturges *et al.* (2015) e Vlaeminck (2013). Elas cobrem tópicos como a natureza da política (se obrigatória ou facultativa), os formatos aceitos, os locais para depósito, o tipo de licença atribuída aos dados, a proveniência dos dados, as ferramentas de software usadas na geração e análise dos dados, os requisitos para reprocessamento dos dados, a revisão por pares dos dados compartilhados, a forma da declaração da abertura dos dados nos artigos publicados, e o monitoramento do cumprimento da política por parte dos periódicos. Destacam-se também os *Transparency and Openness Promotion guidelines* (TOP), elaborados por Nosek *et al.* (2015), que incluem oito *standards* sobre aspectos como citação de dados, compartilhamento de dados, códigos e materiais de pesquisa, pré-registro de planos analíticos e estudos, adesão a *reporting guidelines*¹ e estudos de replicação. Além dessas propostas, os próprios princípios FAIR também vêm sendo empregados para balizar a formulação e a avaliação das políticas editoriais de compartilhamento de dados (Hrynaszkiwicz *et al.*, 2020).

Diante da importância do tema, cresce o número de estudos abordando as características das políticas de compartilhamento de dados de pesquisa em periódicos de todas as áreas. Malički *et al.* (2021) realizaram uma revisão sistemática e meta-análise da literatura empírica publicada entre 1987 e 2017 sobre políticas editoriais em periódicos de diversas áreas envolvendo seis tópicos, entre eles o compartilhamento de dados, e verificaram um aumento significativo na adoção dessas políticas em todas as áreas do conhecimento. Blahous *et al.* (2016), Castro *et al.* (2017), Malički *et al.* (2019) e Resnik *et al.* (2019), fizeram estudos comparativos entre áreas do conhecimento e encontraram resultados convergentes: no geral, as políticas de compartilhamento de dados são menos frequentes e mais facultativas nas Ciências Sociais do que nas Ciências da Saúde, onde costumam ser mais comuns e mandatórias. Também foram encontrados diversos estudos sobre políticas em periódicos das Ciências Sociais com resultados que corroboram os achados dos estudos comparativos citados, ao mesmo tempo que trazem novos elementos para essa discussão. Uma seleção de estudos empíricos encontra-se no Quadro A1 do Apêndice A.

¹ São guias de redação científica muito empregados nas áreas de saúde (ver GALVÃO; SILVA; GARCIA, 2016).

Com relação aos métodos empregados, corroborando os achados de Malički *et al.* (2021), a maioria dos estudos empíricos revisados selecionou a amostra de periódicos com base no fator de impacto e utilizou a análise de conteúdo temática das instruções aos autores extraídas das páginas dos periódicos. Zenk-Möltgen e Lepthien (2014), Zenk-Möltgen *et al.* (2018) e Vlaeminck e Herrmann (2015) também analisaram o conteúdo de artigos publicados por periódicos das amostras para verificar se e como faziam menção a dados compartilhados.

Com relação aos resultados, os estudos apontam que a adoção de políticas de compartilhamento vem crescendo nas Ciências Sociais, mas de forma heterogênea entre as áreas. Isso fica claro nos resultados contrastantes encontrados por Feeney (2018) e Schöpfel e Kergosien (2021) e corrobora as diferenças disciplinares apontadas por outros autores (Resnik *et al.*, 2019; Tedersoo *et al.*, 2021). A maioria dos estudos também reportou a prevalência de políticas facultativas, corroborando os achados de Blahous *et al.* (2016), Castro *et al.* (2017), Malički *et al.* (2019) e Resnik *et al.* (2019). Ademais, também apontam que a prevalência de políticas vagas e pouco detalhadas. Por exemplo, Dosch e Martindale (2020) e Vlaeminck (2021) notaram que as políticas não mencionavam método ou prazo para o compartilhamento de dados, nem orientações sobre como preparar os conjuntos de dados para compartilhamento. Ressalte-se que, conforme apontam Christian *et al.* (2020), políticas vagas e incompletas orientam mal os autores e geram expectativas divergentes entre editores e autores sobre como e quando compartilhar os dados dos artigos.

Embora haja um número crescente de estudos sobre o tema na literatura internacional, foram encontrados poucos estudos abordando a situação das publicações brasileiras nessas áreas. Curvale e Perez-Arrobo (2021) investigaram a abertura de dados de pesquisa em periódicos latino-americanos de Ciência Política; porém, ainda que tenham apontado a disseminação dessas práticas no campo estudado, os autores não fizeram uma discussão pormenorizada sobre as políticas de publicações brasileiras. Jeong (2020) fez um estudo comparativo sobre políticas de compartilhamento de dados em periódicos brasileiros, franceses e sul coreanos de todas as áreas, incluindo 11 publicações nacionais das Ciências Sociais, mas não discutiu os resultados por área, apenas de forma agregada por país, mostrando a baixa prevalência dessas políticas entre os periódicos brasileiros.

Há, portanto, uma lacuna na literatura sobre as publicações brasileiras de ciências sociais, indicando se tratar de um campo em expansão. O presente estudo visa produzir conhecimentos que contribuam para preencher essa lacuna, por meio da investigação das

políticas editoriais de compartilhamento de dados dos periódicos brasileiros de Ciências Sociais da coleção SciELO. A seção a seguir detalha a metodologia do estudo.

3 METODOLOGIA

De natureza quantitativa, este é um estudo de corte transversal descritivo das políticas editoriais de compartilhamento de dados de uma amostra de periódicos brasileiros da área de Ciências Sociais Aplicadas da coleção SciELO.

Estudos de corte transversal são um tipo de estudo observacional de uma população definida por censo ou amostragem, de natureza estática e caráter descritivo, em que a coleta de dados, realizada em um dado momento no tempo, gera uma “fotografia” dos fenômenos de interesse (Zangirolami-Raimundo; Echeimberg; Leone, 2018). Muito empregado na área de epidemiologia para estimar a prevalência ou a frequência com que determinado evento se manifesta na população de interesse (Bastos; Duquia, 2007), esse desenho de pesquisa é também bastante empregado no estudo das políticas editoriais em periódicos, como mostra a revisão sistemática realizada por Malički *et al.* (2021).

O método adotado é a análise de conteúdo temática das políticas editoriais das publicações selecionadas. A análise de conteúdo é, segundo Bryman (2012), uma abordagem analítica do conteúdo de documentos que busca quantificar a frequência com que esse conteúdo se enquadra em categorias ou temas pré-determinados. Para o autor (2012), esse método é adequado para responder múltiplas questões de pesquisa que, uma vez formuladas, embasam a definição das categorias ou temas a serem analisados.

O presente estudo busca responder às seguintes questões de pesquisa: (i) os periódicos brasileiros de Ciências Sociais da coleção SciELO possuem políticas de compartilhamento de dados?; (ii) as políticas existentes recomendam ou exigem o compartilhamento de dados por partes dos autores?; (iii) especificam os tipos de dados a serem compartilhados?; (iv) definem os formatos aceitos?; (v) indicam um repositório para depósito dos dados?; (vi) especificam quando os dados devem ser compartilhados?; (vii) os periódicos declaram apoio aos princípios FAIR?

A amostra do estudo incluiu todos os 47 periódicos brasileiros que constavam na coleção SciELO em 01 de março de 2023 na categoria de Ciências Sociais Aplicadas. A lista completa de títulos consta no Quadro A2 do Apêndice B e no conjunto de dados disponível em https://osf.io/mpcv5/?view_only=05970cb8679a4089adc3ff1f482773a0.

O conteúdo das políticas editoriais a ser analisado foi extraído manualmente da página institucional de cada publicação, das seções “sobre a revista”, “políticas editoriais”, “instruções aos autores”, “informações aos autores” e similares. Complementarmente, extrai-se o conteúdo da página da publicação na coleção SciELO, usando o mesmo método manual. Para cada periódico, gerou-se um documento (*docx) de política, perfazendo um total de 47 documentos. A extração foi realizada pela autora em 04 de abril de 2023.

A análise abrangeu 18 variáveis, sendo 11 voltadas para a caracterização da amostra e sete para a caracterização das políticas editoriais relacionadas ao compartilhamento de dados de pesquisa, conforme o quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Descrição das variáveis

| Caracterização dos periódicos | Descrição |
|--|---|
| Título | Título do periódico |
| ISSN | Registro no ISSN da versão online |
| URL SciELO | URL da página do periódico na coleção SciELO |
| URL institucional | URL da página institucional do periódico |
| Instituição da publicação | Nome da instituição responsável pelo periódico |
| Tipo de instituição | Instituição de ensino e/ou pesquisa; Sociedade científica ou associação; Editora comercial |
| Natureza da instituição | pública ou privada |
| Subárea(s) do conhecimento | Economia, Econometria e Finanças; Negócios, Gestão e Contabilidade; Comunicação e Jornalismo; Biblioteconomia e Ciência da Informação; Turismo; Direito; Serviço Social; Multidisciplinar |
| Idioma principal da publicação | Português; inglês |
| Scopus | Resposta é NÃO se o periódico não está indexado na base e SIM se o periódico está indexado na base. |
| Web of Science | Resposta é NÃO se o periódico não está indexado na base e SIM se o periódico está indexado na base. |
| Scimago Joirnal and Country Rank | Resposta é NÃO se o periódico não está indexado na base e SIM se o periódico está indexado na base. |
| Caracterização das políticas | Descrição |
| Declaração de adesão a princípios FAIR | Resposta é NÃO se a política editorial não menciona o tópico e SIM se a política editorial menciona adesão a princípios FAIR. |
| Compartilhamento de dados | Resposta é NÃO se a política editorial não menciona o tópico e SIM se a política editorial recomenda ou requer o compartilhamento de dados de pesquisa. |
| Obrigatoriedade do compartilhamento de dados | Resposta é NÃO se a política editorial não menciona o tópico e SIM se a política editorial requer, solicita ou exige o compartilhamento de dados para submissão, avaliação por pares ou publicação. |

| | |
|--|---|
| Repositório para compartilhamento de dados | Resposta é NÃO se a política editorial não menciona o tópico ou não indica repositório e SIM se a política editorial recomenda ou requer o depósito dos dados em repositórios indicados. |
| Tipos de dados para compartilhamento | Resposta é NÃO se a política editorial não menciona o tópico e SIM se a política editorial especifica tipos de dados e materiais a serem compartilhados, como, por exemplo, dados primários e secundários, códigos, instrumentos de coleta, etc. |
| Formatos dos dados para compartilhamento | Resposta é NÃO se a política editorial não menciona o tópico e SIM se quando a política indica a extensão dos arquivos de dados aceitos (por exemplo, csv, doc, etc), se o conjunto de dados deve possuir metadados (e quais tipos) e identificador persistente, etc. |
| Prazo para compartilhamento de dados | Resposta é NÃO se a política editorial não menciona o tópico e SIM se quando a política indica em que etapa ou momento do processo editorial os dados devem ser compartilhados, se junto com a submissão, se durante a revisão por pares, se apenas previamente à publicação, se após a publicação sob a demanda dos leitores, etc. |

Fonte: Elaboração própria.

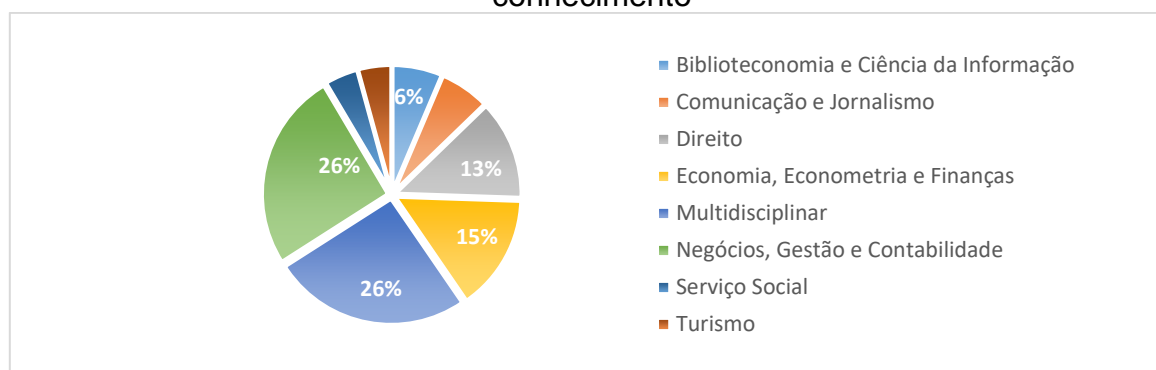
A análise dos dados foi executada em três etapas, ao longo de dois meses. Inicialmente, fez a codificação dos conteúdos com auxílio do software MAXQDA. Em seguida, na etapa de processamento das observações, a codificação foi revisada e fez-se o registro das variáveis em uma planilha do MS Excel, incluindo-se o trecho do texto da política onde há a menção ao tópico analisado. Por fim, fez-se a caracterização e a síntese dos dados com o uso de estatísticas descritivas, em especial a contagem de frequências.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados e discutidos em dois blocos: um dedicado à caracterização da amostra e outro, à caracterização das políticas. As estatísticas descritivas completas encontram-se nas Tabelas A1, A2 e A3 do Apêndice C e no conjunto de dados disponível em https://osf.io/mpcv5/?view_only=05970cb8679a4089adc3ff1f482773a0.

A figura 1 mostra a composição da amostra por subárea do conhecimento. A amostra é formada sobretudo por publicações da área de Negócios, Gestão e Contabilidade (n=12) e multidisciplinares (n=12). As outras subáreas representadas na amostra são Economia, Econometria e Finanças (n=7), Direito (n=6), Biblioteconomia e Ciência da Informação e Comunicação e Jornalismo (n=3 cada) e Turismo e Serviço Social (n=2 cada).

Figura 1 – Caracterização da amostra de periódicos conforme as subáreas do conhecimento



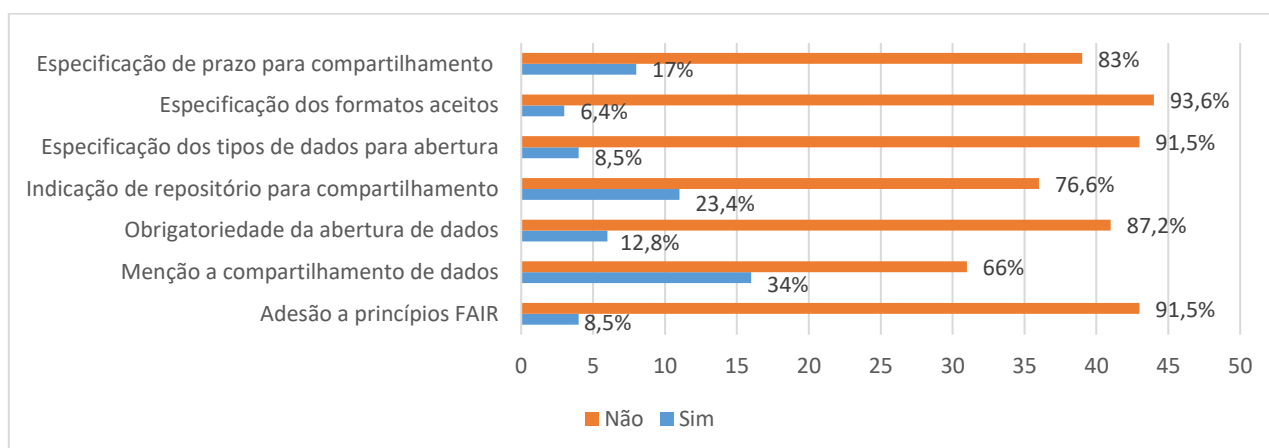
Fonte: Elaboração própria.

Com relação à instituição responsável pela publicação, mais de 78% dos títulos (n=37) é editada por instituições de ensino e pesquisa, com pequena preponderância, entre essas, de instituições públicas (n=20) sobre privadas (n=17). A predominância de periódicos editados por instituições de ensino e pesquisa não é uma particularidade dessa amostra e nem da coleção SciELO, mas uma característica do sistema de comunicação científica brasileiro já captada em outros estudos (Packer, 2014; Rodrigues; Oliveira, 2012; Rodrigues; Neubert; Hermes de Araújo, 2020; Santos; Rodrigues; Neubert, 2023).

Com relação ao idioma principal da publicação, 74,5% adotam o português (n=35) e entre os que adotam o inglês (n=12) dois terços pertencem à subárea de Negócios, Gestão e Contabilidade. Com relação à indexação, praticamente metade da amostra está indexada na Scopus e listada no *Scimago Journal and Country Rank* (SJR) (n=26 e n=22, respectivamente); no entanto, a presença na Web of Science (WOS) é tímida (n=11). Apenas cinco periódicos (ou cerca de 10% da amostra) estão presentes na Scopus, no SJR e na WOS, e três deles são de Negócios, Gestão e Contabilidade. Os títulos dessa subárea respondem por 26% da amostra, são 50% dos que publicam só em inglês e 60% dos listados nos indexadores pesquisados e com ranking no SJR.

Os resultados relativos às políticas de compartilhamento são apresentados na Figura 2 a seguir, que reporta o número e o percentual de periódicos que mencionam cada tópico investigado em suas instruções aos autores.

Figura 2 – Características das políticas de compartilhamento dos periódicos de ciências sociais da coleção SciELO (n=47)



Fonte: Elaboração própria.

Como mostra a Figura 2, cerca de 34% da amostra (n=16) possui alguma política de compartilhamento de dados. Essa proporção é menor do que a encontrada em estudos com periódicos das outras ciências: por exemplo, 56% das publicações das áreas *Science, Technology, Engineering and Mathematics* (STEM), segundo Kim *et al.* (2020), e 48% dos títulos das Ciências da Saúde, segundo Johnson *et al.* (2018). Logo, de forma geral, nossos resultados corroboram a literatura que aponta que políticas de compartilhamento de dados são menos frequentes em periódicos das Ciências Sociais do que das Ciências STEM, como Kim e Bai (2022) e Resnik *et al.* (2019).

Entre os títulos que mencionam o compartilhamento de dados (n=16), a maioria (n=10) apenas recomenda (e não exige) a abertura dos dados de pesquisa; ou seja, 62,5% possuem políticas consideradas fracas ou facultativas. Esses resultados corroboram os estudos de), Aleixandre-Benavent *et al.* (2016), Currier, Butler e Lillard (2021), Dosch e Martindale (2020), Jackson (2021), Vlaeminck e Herrmann (2015), Vlaeminck (2021) e Zenk- Möltgen e Lepthien (2014), que apontam a prevalência de políticas facultativas de compartilhamento de dados entre periódicos das diversas Ciências Sociais.

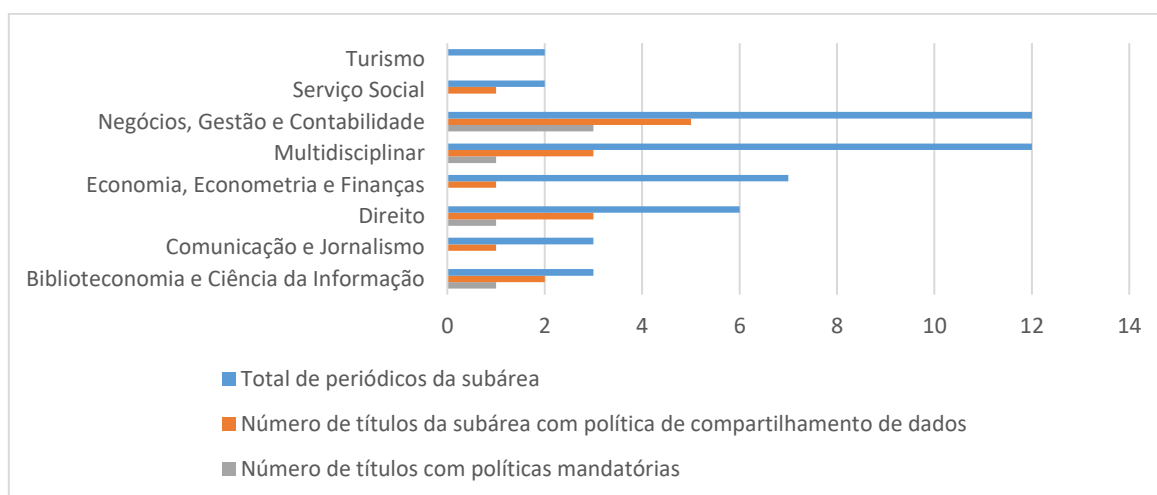
A maioria das publicações com políticas de compartilhamento indica repositórios para depósito dos dados (n=11 ou 68,7%). O resultado se alinha aos achados de Resnik *et al.* (2019), Aleixandre-Benavent *et al.* (2016) e Jackson (2021) para a subárea de Biblioteconomia e Ciência da Informação, e Vlaeminck (2021) para periódicos de Economia. Os repositórios mais recomendados na amostra analisada foram o SciELO Data e o Zenodo, indicados por respectivamente quatro e cinco periódicos, seguidos do Figshare

(três indicações) e do Open Science Framework (duas). Apenas um indicou repositório próprio.

Quanto ao detalhamento das políticas, cerca de 25% e 19% das publicações com políticas de compartilhamento de dados específica, respectivamente, os tipos e os formatos de dados aceitos, enquanto metade indica quando os autores devem compartilhar os dados – se na submissão, durante a revisão por pares ou apenas após a publicação por solicitação dos leitores, por exemplo. Apenas uma revista menciona a necessidade de se usar um identificador persistente, a despeito de esse ser um atributo relevante segundo os princípios FAIR (Wilkinson *et al.*, 2016) – ainda assim, essa revista não indica onde, no artigo, o autor deve incluir o link para acesso aos dados. Além disso, apenas um quarto dos periódicos com políticas de dados subscrevem os princípios FAIR. Esses resultados sugerem que, na amostra analisada, as políticas de compartilhamento de dados, quando existentes, são vagas e incompletas, corroborando os achados de Vlaeminck (2021) e Jackson (2021) e Christian *et al.* (2020) também encontraram políticas vagas, incompletas e mesmo contraditórias em periódicos de diversas áreas (inclusive nas Ciências Sociais) e observaram que a falta de informações claras e precisas pode levar autores e editores a criarem expectativas divergentes com relação ao compartilhamento de dados.

Vale também olhar as características dos periódicos com políticas de compartilhamento de dados dentro da amostra analisada, como mostra a Figura 3.

Figura 3 – Subárea dos periódicos com políticas de compartilhamento de dados (n=16)

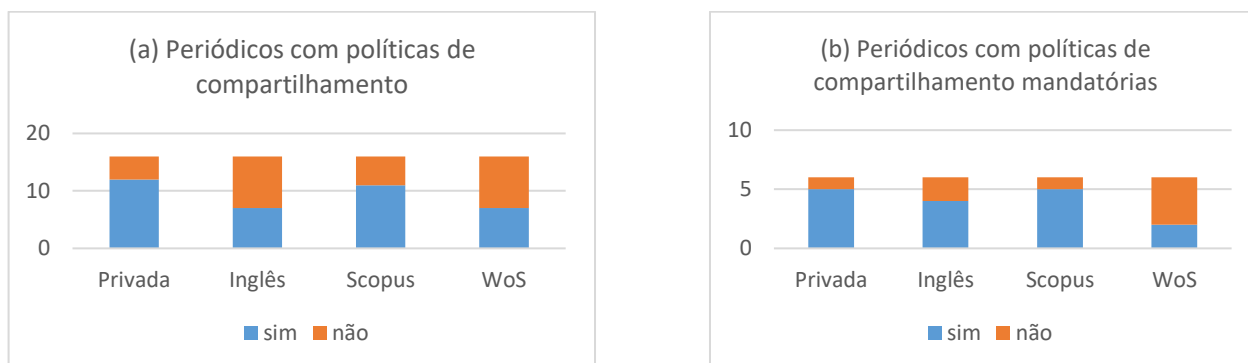


Fonte: Elaboração própria.

O primeiro destaque vai para os periódicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, já que dois dos três títulos da subárea dentro da amostra apresentam a política observada e em um deles a política é mandatória. Esses resultados corroboram os achados de Alexandre-Benavent *et al.* (2016) e Jackson (2021), que encontraram proporção semelhante de periódicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação com políticas de compartilhamentos de dados e predominância de políticas facultativas. Outro destaque é a subárea de Negócios, Gestão e Contabilidade, onde quase a metade dos títulos têm políticas de compartilhamento, sendo a maioria de políticas mandatórias. Esses resultados vão ao encontro dos achados de Dosch e Martindale (2020), que verificaram que 48% dos títulos dessa área possuíam políticas de compartilhamento, a maioria, no entanto, facultativas. O último destaque vai para a subárea de Economia, cujos resultados encontrados aqui (14,7% com a política observada) divergem dos achados de Vlaeminck (2021), que encontrou políticas de compartilhamento de dados em 68% dos títulos analisados, mas se aproximam dos achados de outro estudo do autor de meados da década passada, Vlaeminck e Herrmann (2015), que identificou essas políticas em 20% dos títulos da amostra analisada. Não foram encontrados estudos empíricos sobre políticas editoriais em periódicos de Direito, Turismo e Serviço Social que permitam comparações.

Com relação a outros atributos dos periódicos com políticas de compartilhamento de dados, 12 dos 16 dos títulos são editados por instituições privadas; sete adotam a língua inglesa como idioma principal; 11 estão indexados na Scopus e sete na Web of Science. Já entre os periódicos com políticas mandatórias (n=6), cinco são editados por instituições privadas, quatro deles em inglês, cinco estão na Scopus, mas apenas dois na WoS.

Figura 4 – Outros atributos dos periódicos com políticas de compartilhamento de dados (n=16)



Fonte: Elaboração própria.

As estatísticas descritivas sugerem haver correlações entre a presença de políticas de compartilhamento de dados e a força da política, de um lado, e a natureza da instituição responsável, a presença em indexadores internacionais, e o idioma predominante da publicação, de outro. No entanto, é necessário empreender análises de regressão com essas variáveis para compreender melhor as correlações entre elas, algo que foge ao escopo do presente estudo.

5 CONCLUSÕES

O presente trabalho reporta e discute os resultados de um estudo de corte transversal, de caráter quantitativo e descritivo, das políticas editoriais de compartilhamento de dados em uma amostra de 47 periódicos brasileiros da área de Ciências Sociais Aplicadas da coleção SciELO. O objetivo principal do estudo foi investigar a presença e as características das políticas editoriais de compartilhamento de dados nos títulos da amostra, visando expandir a base de conhecimentos sobre a disseminação dessa prática de ciência aberta nas publicações de ciências sociais brasileiras e criar subsídios para a reflexão e o debate sobre como as políticas editoriais de compartilhamentos de dados podem atender às comunidades dessas áreas.

Os resultados do estudo mostram que é ainda restrita a adoção de políticas de compartilhamento de dados entre os periódicos brasileiros de Ciências Sociais da coleção SciELO e, entre os que adotam, prevalecem políticas facultativas. Esse cenário, no entanto, não diverge em linhas gerais do que ocorre internacionalmente: como mostrou a literatura empírica revisada, políticas editoriais de compartilhamento de dados são menos frequentes e mais facultativas nas ciências sociais do que nas áreas STEM, especialmente nas ciências da saúde, onde costumam ser mais frequentes e mandatórias.

Destaca-se também o pouco detalhamento das políticas existentes, que em sua maioria não especificam os tipos de dados a serem compartilhados e os formatos aceitos e são vagas ou silentes sobre quando abrir os dados dos artigos e como os autores devem reportar essa informação aos leitores. Novamente, como mostra a revisão da literatura empírica internacional, essa característica das políticas analisadas está longe de ser uma peculiaridade das publicações brasileiras ou mesmo das Ciências Sociais. Há um longo caminho a ser percorrido no que tange o estabelecimento de padrões para a formulação de políticas editoriais para o compartilhamento de dados.

A ausência de estudos anteriores sobre as publicações brasileiras não permite comparações para a produção de um diagnóstico mais preciso sobre a evolução na adoção dessas políticas no país. Trata-se de um campo de estudos em expansão e novos estudos são necessários não só para acompanhar a disseminação dessas políticas nos periódicos nacionais, mas também para investigar o amadurecimento dessas políticas e seus potenciais impactos sobre a produção e a comunicação nas áreas. Além do mais, análises de regressão podem ser empreendidas para identificar e compreender melhor as correlações entre atributos dos periódicos nacionais, como fator de impacto, presença em indexados internacionais, idioma da publicação e tipo de instituição responsável, de um lado, e a presença e as características das políticas de compartilhamento de dados, de outro. Na literatura internacional já há diversos estudos publicados que apontam para existência de correlações dessa natureza.

Este estudo possui diversas limitações a considerar. Primeiro, são analisadas as políticas de apenas 47 títulos de uma coleção; periódicos das subáreas investigadas não presentes no SciELO podem ter outras políticas, com outras características, e, por isso, é preciso cautela ao se generalizar os resultados deste estudo para o universo de publicações brasileiras das ciências sociais. Segundo, o método se baseia na análise do conteúdo das instruções fornecidas aos autores nas páginas eletrônicas das publicações extraídas em um determinado momento no tempo. Essas instruções costumam (ou pelo menos devem) ser atualizadas constantemente pelos editores – daí, inclusive, a importância de mais pesquisas que façam o acompanhamento das políticas. Ademais, com esse desenho, o estudo não é capaz de capturar a quantidade de conjuntos de dados que efetivamente são compartilhados pelos autores dos artigos publicados nos periódicos analisados. Uma análise dos artigos publicados poderia, inclusive, fornecer evidências de que as políticas existentes estão sendo de fato implementadas.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Ciência Aberta: movimento de movimentos. *In*: SHINTAKU, M.; SALES, L. F. (Orgs.) **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2019. p. 15-20. DOI: <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9.cap2>. Disponível em: https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/Ciencia_aberta_editores_cientificos_Ebook.pdf#capitulo02. Acesso em: 13 maio 2023.



ALBAGLI, S.; CLINIO, A. RAYCHTOCK, S. Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 434-450, nov. 2014. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v10i2.749>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3593>. Acesso em: 13 maio 2023.

ALEIXANDRE-BENAVENT, R. *et al.*. Correlation between impact factor and public availability of published research data in Information Science and Library Science journals. **Scientometrics**, Budapest, v. 107, p. 1-13, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-016-1868-7>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-016-1868-7>. Acesso em: 13 maio 2023.

BABINI, D.; ROVELLI, L. **Tendencias recientes en las políticas científicas de ciencia abierta y acceso abierto en Iberoamérica**. Buenos Aires: CLACSO; Fundación Carolina, 2020.

BASTOS, J. L. D.; DUQUIA, R. P. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 229-232, out./dez. 2007.

BEIGEL, F. (Re)Opening the Social Sciences: the challenges of open science. **Global Dialogue**, v. 13, n. 1, 2023. Disponível em: <https://globaldialogue.isa-sociology.org/articles/reopening-the-social-sciences-the-challenges-of-open-science>. Acesso em: 13 maio 2023.

BERKOWITZ, H.; DELACOUR, H. Opening research data: what does it mean for Social Sciences? **M@n@gement**, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 1-15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37725/mgmt.v25.9123>. Disponível em: <https://management-aims.com/index.php/mgmt/article/view/9123>. Acesso em: 13 maio 2023.

BEZJAK, S. *et al.*. **The Open Science Training Handbook (1.0)** [Computer software]. Zenodo, 2018. Disponível em: <https://zenodo.org/record/1212496>. Acesso em: 13 mai. 2023.

BLAHOUS, B. *et al.*. Data policies in journals under scrutiny: their strength, scope and impact. **Bibliometrie: Praxis und Forschung**, [S. l.], v. 5, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5283/BPF.269>. Disponível em: <https://www.bibliometrie-pf.de/article/view/269>. Acesso em: 13 maio 2023.

BRYMAN, A. **Social research methods**. 4. ed. New York: Oxford University Press, 2012.

CASTRO, E. *et al.* Evaluating and promoting open data practices in open access journals. **Journal of Scholarly Publishing**, Toronto, v. 49, n. 1, p. 66-88, 2017. Disponível em: <https://open.bu.edu/handle/2144/24792>. Acesso em: 13 maio 2023.

CHRISTIAN, T.-M. *et al.*. Journal data policies: Exploring how the understanding of editors and authors corresponds to the policies themselves. **PLoS ONE**, São Francisco, v. 15, n. 3, e0230281, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0230281>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0230281>. Acesso em: 13 maio 2023.

CHRISTENSEN, G. *et al.* Open Science practices are on the rise: the state of Social Science (3S) Survey. **Working Paper Series No. WPS-106**, Center for Effective Global Action, University of California, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.31222/osf.io/5rksu>. Disponível em: <https://osf.io/preprints/metaarxiv/5rksu/>. Acesso em: 13 maio 2023.

CURRIER, B.; BUTLER, C.; LILLARD, K. Safeguarding research: a review of Economics journals' preservation policies for published code and data files. **Federal Reserve Bank of Kansas City Working Paper No. 21-14**, Dec. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3977279>. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3977279. Acesso em: 13 maio 2023.

CURVALE, C.; PÉREZ-ARROBO, G. Documentation Requirements in Political Science Journals: Moving Towards Open Access Practices. **Revista de Ciencia Política**, Santiago, v. 41, n. 3, p. 477-495, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-090X2021005000108>. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-090X2021005000108&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 13 maio 2023.

DIGITAL SCIENCE *et al.*. **The State of Open Data 2022**: The longest-running longitudinal survey and analysis on open data. [S. l.: s. n.], 2022. DOI: <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.21276984.v5>. Disponível em: https://digitalscience.figshare.com/articles/report/The_State_of_Open_Data_2022/21276984/5. Acesso em: 13 maio 2023.

DOSCH, B.; MARTINDALE, T. Reading the fine print: A review and analysis of business journals' data sharing policies. **Journal of Business & Finance Librarianship**, Londres, v. 25, n. 3-4, p. 261-280, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/08963568.2020.1847549>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08963568.2020.1847549>. Acesso em: 13 maio 2023.

DUNLEAVY, P. Three false starts on the road to open social science. **Blog LSE**, June 27, 2022. Disponível em: <https://blogs.lse.ac.uk/impactofsocialsciences/2022/06/27/three-false-starts-on-the-road-to-open-social-science/>. Acesso em: 13 mai. 2023.

FEENEY, J. Robust science: a review of journal practices in Industrial-Organizational Psychology. **Industrial and Organizational Psychology**, Washington, v. 11, n. 1, p. 48-54, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1017/iop.2017.84>. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/industrial-and-organizational->

[psychology/article/robust-science-a-review-of-journal-practices-in-industrialorganizational-psychology/604E5761420648017CBC92A0A353D9E2](https://doi.org/10.1007/978-94-007-6045-7_17). Acesso em: 13 maio 2023.

GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T.; GARCIA, L. P. Ferramentas para melhorar a qualidade e a transparência dos relatos de pesquisa em saúde: guias de redação científica.

Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do SUS, Brasília, v. 25, n. 2, p. 427-436, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000200022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/F9fKy5PYP7TyvPMYJ6ciqNN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2023.

HRYNASZKIEWICZ, I. Publishers' responsibilities in promoting data quality and reproducibility. In: BESPALOV, A.; MICHEL, M. C.; STECKLER, T. (ed.) **Good research practice in non-clinical pharmacology and biomedicine**. [S. l.]: Springer Cham, 2019. (Handbook of Experimental Pharmacology, vol. 257.). E-book. DOI:

https://doi.org/10.1007/164_2019_290. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/164_2019_290. Acesso em 13 maio 2023.

HRYNASZKIEWICZ, I. *et al.* Standardising and harmonising research data policy in scholarly publishing. **International Journal of Digital Curation**, Edimburgo, v. 12, n. 1, p. 65-71, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.2218/ijdc.v12i1.531>. Disponível em: <http://www.ijdc.net/article/view/12.1.65>. Acesso em: 13 maio 2023.

HRYNASZKIEWICZ, I. *et al.* Developing a research data policy framework for all journals and publishers. **Data Science Journal**, Paris, v. 19, n. 5, p. 1-15, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.5334/dsj-2020-005>. Disponível em: <https://datascience.codata.org/articles/10.5334/dsj-2020-005>. Acesso em: 13 maio 2023.

IKEUCHI, U. An analysis of open research data practice, drivers, and barriers in Japan.

Library and Information Science, [S. l.], v. 79, p. 21-57, 2018. DOI:

<https://doi.org/10.46895/lis.79.21>. Disponível em: <http://www.libinformsci.com/10.46895/lis.79.21/>. Acesso 13 maio 2023.

JACKSON, B. Open Data Policies among Library and Information Science Journals.

Publications, [S. l.], v. 25, n. 9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/publications9020025>.

Disponível em: <https://www.mdpi.com/2304-6775/9/2/25>. Acesso em: 13 maio 2023.

JEONG, G. H. Status of the data sharing policies of scholarly journals published in Brazil, France, and Korea and listed in both the 2018 Scimago Journal and Country Ranking and the Web of Science. **Science Editing**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 136-141, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.6087/kcse.208>. Disponível em: <https://www.escienceediting.org/journal/view.php?doi=10.6087/kcse.208>. Acesso em: 13 maio 2023.



KIM, J.; BAI, S. Y. Status and factors associated with the adoption of data sharing policies in Asian journals. **Science Editing**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 97-104, 2022. DOI: <https://doi.org/10.6087/kcse.274>. Disponível em: <https://www.escienceediting.org/journal/view.php?doi=10.6087/kcse.274>. Acesso em: 13 maio 2023.

KLEBEL, T. *et al.* Peer review and preprint policies are unclear at most major journals. **PLoS ONE**, São Francisco, v. 15, n. 10, e0239518, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0239518>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0239518>. Acesso em: 13 maio 2023.

LAAKSO, M. Open Science and open access publishing in Social Sciences. *In*: ENGELS, T.; KULCZYCKI, E. (ed.) **Handbook on Research Assessment in the Social Sciences**. London: Edward Elgar, 2022. p. 105-118. Disponível em: <https://harisportal.hanken.fi/en/publications/open-science-and-open-access-publishing-in-social-sciences>. Acesso em: 13 maio 2023.

LEE, Y. J.; CHUNG, E. Mapping open science using a keyword bibliographic coupling analysis network. **Information Research**, [S. l.], v. 27, n. 4, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47989/irpaper949>. Disponível em: <https://informationr.net/ir/27-4/paper949.html>. Acesso em: 13 maio 2023.

MALIČKI, M. *et al.* Systematic review and meta-analyses of studies analysing instructions to authors from 1987 to 2017. **Nature Communications**, Londres, v. 12, 5840, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41467-021-26027-y>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41467-021-26027-y>. Acesso em: 13 maio 2023.

MALIČKI, M. *et al.* Journals' instructions to authors: A cross-sectional study across scientific disciplines. **PLoS ONE**, São Francisco, v. 14, n. 9, e0222157, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0222157>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0222157>. Acesso em: 13 maio 2023.

MIGUEL, E. Evidence on research transparency in Economics. **The Journal of Economic Perspectives**, Pittsburgh, v. 35, n. 3, p. 193-214, 2021. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/27041221>. Acesso em: 13 mai. 2023.

MOLES, N. Data-PE: A framework for evaluating data publication policies at scholarly journals. **Data Science Journal**, v. 13, p. 192-202, 2015. DOI: <https://doi.org/10.2481/dsj.14-047>. Disponível em: <https://datascience.codata.org/articles/10.2481/dsj.14-047>. Acesso em: 13 maio 2023.



NAUGHTON, L.; KERNOHAN, D, Making sense of journal research data policies. **Insights**, Londres, v. 29, n. 1, p. 84-89, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1629/uksg.284>. Disponível em: <https://insights.uksg.org/articles/10.1629/uksg.284>. Acesso em: 13 maio 2023.

NOSEK, B. A. *et al.* Promoting an open research culture: Author guidelines for journals could help to promote transparency, openness, and reproducibility. **Science**, Washington, v. 348, n. 6242, p. 1422-1425, June 26, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1126/science.aab2374>. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.aab2374>. Acesso em: 13 maio 2023.

OPEN KNOWLEDGE FOUNDATION (OKF). Updating the Open Definition to meet the challenges of today. **Blog OKF**, 16 mar. 2023. Disponível em: <https://blog.okfn.org/2023/03/16/updating-the-open-definition-to-meet-the-challenges-of-today/>. Acesso em: 13 mai. 2023.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). Making Open Science a Reality. **OECD Science, Technology and Industry Policy Papers**, n. 25. Paris: OECD Publishing, 2015a. DOI: <http://dx.doi.org/10.1787/5jrs2f963zs1-en>. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/science-and-technology/making-open-science-a-reality_5jrs2f963zs1-en. Acesso em: 13 maio 2023.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Data-driven innovation for growth and well-being**. Paris: OECD Publishing, 2015b. Disponível em: <https://www.oecd.org/sti/data-driven-innovation-9789264229358-en.htm>. Acesso em: 13 maio 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta**. Brasília: UNESCO Office Brasília, 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 18 jul. 2022.

PACKER, A. A eclosão dos periódicos do Brasil e cenários para o seu porvir. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 2, jun. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022014061860>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/RGBqtc7ZPMRFJSYLB37SXTp/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2023.

PERSIC, A. *et al.* The time for open science is now. *In*: SCHNEEGANS, S.; STRAZA, T.; LEWIS, J. (eds). **UNESCO Science Report: the race against time for smarter development**. Paris: UNESCO Publishing, 2021, p. 12-16. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377447>. Acesso em: 13 maio 2023.

PIWOWAR, H.; CHAPMAN, W, A review of journal policies for sharing research data. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ELECTRONIC PUBLISHING (ELPUB)*, 12., 25-27 jun. 2008, Toronto. **Proceedings** [...], Toronto, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/221436022_A_review_of_journal_policies_for_sharing_research_data. Acesso em: 13 mai. 2023.

PONTIKA, N. *et al.* Fostering Open Science to Research using a Taxonomy and an eLearning Portal. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON KNOWLEDGE TECHNOLOGIES AND DATA DRIVEN BUSINESS*, 15, Oct. 2015, Graz Austria. **Proceedings** [...]. New York: Association for Computing Machinery, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1145/2809563.2809571>. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/2809563.2809571>. Acesso em: 13 maio 2023.

PROSSER, A. M. B. *et al.* When open data closes the door: A critical examination of the past, present and the potential future for open data guidelines in journals. **British Journal of Social Psychology**, [S. l.], p.1-19, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/bjso.12576>. Disponível em: <https://bpspsychub.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/bjso.12576>. Acesso em: 13 maio 2023.

RESNIK, D. B. *et al.* Effect of impact factor and discipline on journal data sharing policies. **Accountability in Research**, Londres, v. 26, n. 3, p. 139-156, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/08989621.2019.1591277>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08989621.2019.1591277>. Acesso em: 13 maio 2023.

RODES, S. M.; SALES, D. P.; ALVES, M. S. Política editorial de um periódico científico. *In: RODE, S. M.; PRINCIPE, E. (org.). Comunicação científica aberta*. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. pp. 159-172. DOI: <https://doi.org/10.21452/ABEC.2022.isbn.978-65-89167-68-6>. Disponível em: <https://www.abecbrasil.org.br/painel/uploads/www/geral/E-book-Comunicacao-cientifica-aberta.pdf>. Acesso em: 13 maio 2023.

RODRIGUES, R. S.; NEUBERT, P. S.; HERMES DE ARAÚJO, B. K. Publicações de autores brasileiros: acesso, publishers e dispersão. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 13–31, 2020. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245262.13-31>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/97431>. Acesso em: 13 maio 2023.

RODRIGUES, R. S.; OLIVEIRA, A. B. Periódicos científicos na América Latina: títulos em Acesso Aberto indexados no ISI e SCOPUS. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362012000400006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/P4GSxYP4sL4XHdchpNmzXLL/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2023.

SALES, L. F.; SAYÃO, L. F. Uma proposta de taxonomia para dados de pesquisa. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan/jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.47681/rca.v4i1.26337>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/26337>. Acesso em: 13 maio 2023.

SANTOS, L. L. S.; RODRIGUES, R. S.; NEUBERT, P. S. A publicação científica brasileira e chinesa indexada na Web of Science: análise da área de Ciência da Informação. **Transinformação**, Campinas, v. 35, e227169, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202335e227169>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/mwYFrMFSyksG5RsJzD85MpM/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2023.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Dados abertos de pesquisa: ampliando o conceito de acesso livre. *In*: SALES, L. F.; VIOLA, C. M. M. **Informação digital e suas diversas abordagens pela ótica de um cientista da informação**. Rio de Janeiro: IBICT, 2021a, p. 185-198. DOI: <https://doi.org/10.22477/9786589167136>. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1186>. Acesso em: 13 maio 2023.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Gestão de dados como serviço: proposta de um modelo. *In*: SALES, L. F.; VIOLA, C. M. M. **Informação digital e suas diversas abordagens pela ótica de um cientista da informação**. Rio de Janeiro: IBICT, 2021b, p. 285-334. DOI: <https://doi.org/10.22477/9786589167136>. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1186>. Acesso em: 13 maio 2023.

SCHÖPFEL, J.; KERGOSIEN, E. Les revues SIC et les données de recherche. **Balisages**, [S. l.], v. 3, dec. 2021. Disponível em: <https://publications-prairial.fr/balisages/index.php?id=641>. Acesso 23 abr. 2023.

SHMAGUN, H. *et al.*. The Uptake of Open Science: Mapping the Results of a Systematic Literature Review. **ITM Web Conf.**, [S. l.], v. 33, 01001, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1051/itmconf/20203301001>. Disponível em: https://www.itm-conferences.org/articles/itmconf/abs/2020/03/itmconf_ictessh2020_01001/itmconf_ictessh2020_01001.html. Acesso em: 13 maio 2023.

STUART, D. *et al.* **Whitepaper: Practical challenges for researchers in data sharing**. [S. l.]: Springer Nature, 2018. DOI: <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.5975011>. Disponível em: https://figshare.com/articles/journal_contribution/Whitepaper_Practical_challenges_for_researchers_in_data_sharing/5975011. Acesso em: 13 maio 2023.

STURGES, P. *et al.*. Research Data Sharing. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, [S. l.], v. 66, n. 12, p. 2445-2455, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1002/asi.23336>. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.23336>. Acesso em: 13 maio 2023.

SWANSON, N. *et al.*. Research transparency is on the rise in Economics. **AEA Papers and Proceedings**, Washington, v. 110, p. 61-65, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1257/pandp.20201077>. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/pandp.20201077>. Acesso em: 13 maio 2023.

TEDERSOO, L. *et al.*. Data sharing practices and data availability upon request differ across scientific disciplines. **Scientific Data**, Londres, v. 8, n. 192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41597-021-00981-0>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41597-021-00981-0>. Acesso em: 13 maio 2023.

THE ROYAL SOCIETY. **Science as an open enterprise**. The Royal Society Science Policy Centre Report 02/12. London: The Royal Society, 2012. Disponível em: <https://royalsociety.org/-/media/policy/projects/sape/2012-06-20-saoe.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2023.

VICENTE-SAEZ, R.; MARTINEZ-FUENTES, C. Open Science now: A systematic literature review for an integrated definition. **Journal of Business Research**, [S. l.], v. 88, p. 428-436, Jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2017.12.043>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296317305441?via%3Dihub>. Acesso em: 13 maio 2023.

VLAEMINCK, S. Data Management in Scholarly Journals and Possible Roles for Libraries — Some Insights from EDaWaX. **LIBER Quarterly: The Journal of the Association of European Research Libraries**, The Hague, v. 23, n. 1, p. 48-79, 2013. DOI: <https://doi.org/10.18352/lq.8082>. Disponível em: <https://liberquarterly.eu/article/view/10647>. Acesso em: 13 maio 2023.

VLAEMINCK, S. Dawning of a new age? Economics journals' data policies on the test bench. **LIBER Quarterly: The Journal of the Association of European Research Libraries**, The Hague, v. 31, n. 1, p. 1-29, 2021. DOI: <https://doi.org/10.53377/lq.10940>. Disponível em: <https://liberquarterly.eu/article/view/10940>. Acesso em: 13 maio 2023.

VLAEMINCK, S.; HERRRMANN, L-K. Data policies and data archives: a new paradigm for academic publishing in Economic Sciences? *In*: SCHMIDT, B.; Dobрева, M. (ed.). **New Avenues for Electronic Publishing in the Age of Infinite Collections and Citizen Science**. Amsterdam: IOS Press, 2015. E-book. DOI: <https://doi.org/10.3233/978-1-61499-562-3-145>. Disponível em: <https://ebooks.iospress.nl/publication/40893>. Acesso em: 13 maio 2023.

WILKINSON, M. *et al.*. The FAIR Guiding Principles for scientific data management and stewardship. **Scientific Data**, Londres, 160018, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1038/sdata.2016.18>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/sdata201618>. Acesso em: 13 maio 2023.



ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J.; ECHEIMBERG, J. O.; LEONE, C. Research methodology topics: Cross-sectional studies. **Journal of Human Growth and Development**, Marília, v. 28, n. 3, p. 356-360, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.152198>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/152198>. Acesso em: 13 maio 2023.

ZENK-MÖLTGEN, W.; LEPTHIEN, G. Data sharing in sociology journals. **Online Information Review**, [S. l.], v. 38, n. 6, p. 709-722, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1108/OIR-05-2014-0119>. Disponível em: https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/83734/ssoar-oir-2014-6-zenk-moltgen_et_al-Data_sharing_in_sociology_journals.pdf;jsessionid=063DA5C0A8D6351189700EBB1A581F15?sequence=1. Acesso em: 13 maio 2023.

ZENK-MÖLTGEN, W. *et al.*. Factors influencing the data sharing behavior of researchers in sociology and political science. **Journal of Documentation**, [S. l.], v. 74, n. 5, p. 1053-1073, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1108/JD-09-2017-0126>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JD-09-2017-0126/full/html>. Acesso em: 13 maio 2023.

NOTAS

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

<https://osf.io/fbty8>

FINANCIAMENTO

Este artigo está sendo desenvolvido no decurso da pesquisa de doutoramento da autora, realizada com bolsa da CAPES.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Encontros Bibli** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Edgar Bisset Alvarez, Ana Clara Cândido, Patrícia Neubert, Genilson Geraldo, Jônatas Edison da Silva, Mayara Madeira Trevisol.

HISTÓRICO

Recebido em: 26-06-2023 – Aprovado em: 11-10-2023 - Publicado em: 27-01-2024.

